



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**MARIA CRISTINA ANASTÁCIO DE ARAUJO**

**A MULHER SERRABRANQUENSE E O MERCADO DE TRABALHO**

**SUMÉ - PB  
2019**

**MARIA CRISTINA ANASTÁCIO DE ARAUJO**

**A MULHER SERRABRANQUENSE E O MERCADO DE TRABALHO**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.**

**Orientador: Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.**

**SUMÉ - PB  
2019**

A663m Araujo, Maria Cristina Anastácio de.  
A mulher Serrabranquense e o mercado de trabalho. / Maria  
Cristina Anastácio de Araujo. - Sumé - PB: [s.n], 2019.

38 f.

Orientador: Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro  
de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura  
em Ciências Sociais.

1. Mulheres e mercado de trabalho. 2. Sexo como divisor social.  
3. Trabalho e mulheres. 4. Serra Branca – PB – mulheres. 5. Mulheres  
do semiárido brasileiro – trabalho. I. Santos, Valdonilson Barbosa  
dos. II. Título.

CDU: 305(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**MARIA CRISTINA ANASTÁCIO DE ARAUJO**

**A MULHER SERRABRANQUENSE E O MERCADO DE TRABALHO**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos**  
**Orientador - UACIS/CDSA/UFCG**

---

**Carla Mailde Feitosa Santa Cruz.**  
**Examinadora I – Mestra em Cidadania,**  
**Direitos Humanos e Políticas Públicas / CCJ - UFPB**

---

**Rosana de Medeiros Silva.**  
**Examinadora II – Mestranda do Mestrado Profissional de**  
**Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) CDSA/UFCG**

**Trabalho aprovado em: 11 de dezembro de 2019.**

**SUMÉ - PB**

*Dedico este trabalho à minha família, em especial a minha querida mãe e minha avó, como também a minha amada filha.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceber a dádiva da vida e me permitir o combustível para trilhar a jornada dessa maravilhosa vida, assim como o desejo e a força para almejar e conquistar meus objetivos como muita perseverança.

Agradeço, em especial, a minha mãe, Rosilene Anastácio Costa, que dedicou os seus melhores anos de sua juventude a minha criação e que me estimulou com palavras e orações. Não há palavras para descrevê-la, pois é e sempre será meu porto seguro, que nos momentos de derrocadas, me norteou; e nos momentos de felicidades e conquista, vibrou enormemente minhas conquistas. Agradeço a minha filha, Williany Valentina, por me proporcionar a melhor conquista que tive na vida que é ser mãe, pelas suas brincadeiras e sorrisos que me dão enorme motivação de ultrapassar todas as diversidades para lhe proporcionar o meu melhor.

Agradeço a minha estimada avó, a senhora Maria de Lourdes Anastácio Costa. E como sem falta a meu saudoso avô, José Ursulino Anastácio (*in memoriam*), por me proporcionar lembranças maravilhosas que carrego na mente e no coração. Agradeço a meu marido José Wilk e minha cunhada Wltenize Melo pela participação em todo o processo da construção deste trabalho, como também aos demais familiares pela compreensão e incentivo destinados a mim. Agradeço aos meus colegas de curso, que me proporcionaram muitas risadas e trocas de conhecimento. Agradeço, ainda, aos ótimos professores que em muitos momentos me ajudaram.

Agradeço ao meu orientador e professor, Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos, por ter contribuído de forma excepcional para minha formação, compartilhando conhecimento e experiência que fomentaram meu desejo de concluir o Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço a todos que trilharam essa jornada, compartilhando conhecimento, desejos e objetivos nestes longos anos de curso.

A todos muitíssimo obrigado!

*As famílias confundem escolaridade com educação. É preciso lembrar que a escolarização é apenas uma parte da educação. Educar é tarefa da família.*

*(Mario Sergio Cortella)*

## RESUMO

A presente pesquisa tem o intuito de analisar o progresso expressivo das mulheres no mercado de trabalho, na cidade de Serra Branca-PB. Para tanto, expõe brevemente a história da primeira participação das mulheres no mercado de trabalho, levando em consideração as diferenças entre mulheres e homens na ocupação de cargos de chefia e na de atividades domésticas. Objetiva, com isso, compreender as formas de machismo presente no trabalho feminino como também as condições de trabalho e as dificuldades enfrentadas perante a sociedade. A metodologia adotada foi a descritivo-interpretativa, a qual consiste nos destaques das questões abordadas no questionário, afim de tornar visíveis os fatores que acompanham a vida profissional da mulher e, desse modo, ampliar as informações obtidas ao decorrer da pesquisa. Após a apuração dos mesmos, ficaram perceptíveis quais os aspectos problemáticos, a saber: o salário, a renda familiar, a quantidade de filhos, como se administra as atividades domésticas, como é conciliado as atividades domésticas e o trabalho, se ocorre distinção de remuneração no local de trabalho e se já sofreu algum tipo de assédio. A análise nos levou a entender as mudanças sutis na sociedade em referência à figura feminina no mercado de trabalho, a projeção da mulher na sociedade e suas contribuições. Somado a isso, mediante o uso de outros gêneros escritos de apoio à pesquisa.

**Palavra-Chave:** Mulher, Trabalho, Mudança Social.

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze the expressive progress of women in the labor market in the city of Serra Branca-PB. To this end, it briefly discusses the history of women's first participation in the labor market, taking into account the differences between women and men in the occupation of leadership and domestic activities. It aims, therefore, to understand the forms of machismo present in the female work as well as the working conditions and the difficulties faced in society. The methodology adopted was the descriptive-interpretive, which consists of the highlights of the questions addressed in the questionnaire, in order to make visible the factors that accompany the professional life of women and thus expand the information obtained during the research. After calculating them, the problematic aspects became apparent, namely: salary, family income, number of children, as if administered to domestic activities, how domestic activities and work are reconciled, if there is a distinction in remuneration. at work and if you have ever been harassed. The analysis led us to understand the subtle changes in society in reference to the female figure in the labor market, the projection of women in society and their contributions. Added to this, through the use of other written research support genres.

**Keyword:** Woman. Work. Social Change.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Comparação da relação da idade em relação ao assédio moral.....	<b>24</b>
<b>Gráfico 2</b>	Proporção das mulheres que sofre assédio moral.....	<b>24</b>
<b>Gráfico 3</b>	Correlação da idade/cor.....	<b>25</b>
<b>Gráfico 4</b>	Relação existente entre idade e a cidade de origem.....	<b>26</b>
<b>Gráfico 5</b>	Estado Civil das entrevistadas.....	<b>26</b>
<b>Gráfico 6</b>	Nível de escolaridade.....	<b>27</b>
<b>Gráfico 7</b>	Relação salarial em porcentagem.....	<b>28</b>

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1- Síntese Completa das entrevistadas.....</b>	<b>23</b>
--	-----------

## **LISTA DE SIGLAS**

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDHM**- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

**PIB**- Produto Interno Bruto

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
2.1	NATUREZA DA PESQUISA.....	14
2.2	DESCRIÇÃO DE DADOS.....	15
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
3.1	INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO.....	16
3.2	CONDIÇÕES ATUAIS DE TRABALHO DAS MULHERES.....	18
3.3	O SEXO COMO DIVISOR SOCIAL.....	20
3.4	GARANTIA DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.....	21
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO E RESULTADO DA PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
4.1	DESCRIÇÃO DOS DADOS.....	23
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Histórica e culturalmente, os papéis sociais do homem e da mulher são bastante diferenciados e injustos, em que a figura masculina é tida como superior à feminina. No século XIX, por exemplo, as principais funções da mulher nas mais diversas sociedades se resumiam a ser mãe, esposa e cuidadora do lar. Ou seja, funções que eram exercidas unicamente por ela. Além do mais, era submetida a qualquer capricho masculino, vivendo, portanto, sob a submissão do esposo, que era o provedor financeiro da casa. Com isso, criou-se um estereótipo do gênero feminino sob a representação de um ser frágil, recatado e do lar, extremamente emocional e submisso às vontades masculinas.

Ao longo do percurso histórico, a mulher lutou perseverantemente para conquistar a sua inserção nas atividades profissionais e seus direitos trabalhistas, tais como: igualdade salarial, estabilidade no emprego à gestante, licença-maternidade, aposentadoria, etc. Embora, atualmente, seja crescente a sua participação no mercado de trabalho e seja notório o aumento de sua importância na economia brasileira, as funções exercidas e as remunerações ainda são defasadas em comparação com as do homem – o que resulta em uma discrepância na valorização social.

Somado isso, a responsabilidade feminina no sustento da família e o destaque profissional gerou acúmulo de tarefas. Haja vista que a mulher continua sendo a principal responsável pelas tarefas domésticas e cuidado com os filhos. Enquanto o homem ainda é “poupado” dessas responsabilidades familiares. Segundo Nogueira (2010), a divisão sexual do trabalho é, portanto, um fenômeno histórico, pois se metamorfoseia de acordo com a sociedade da qual faz parte. No entanto, na sociedade capitalista e machista, o trabalho doméstico permanece predominantemente sob a responsabilidade das mulheres, estejam elas inseridas no espaço produtivo ou não. Em virtude da dupla jornada de sobrecarga que passa a exercer, o problema reside na rejeição para cargos de chefia. Em alguns casos, a mulher que possui filhos é preterida em seleções de emprego.

A mulher que consegue um cargo de chefia enfrenta discurso machista, isso porque tal ocupação é interposta por suposições que apontam características ditas masculinas uma vez que assumem estas funções de poder. Além disso, tal discurso está vinculado à maneira como fora inserida no mundo do trabalho, que se deu através da necessidade de mão-de-obra, serviço este prestado mais precisamente por homens.

Após muitas décadas de lutas em busca incessante de direitos sociais e de inegável evolução nas condições de vida seja financeira e social de muitas mulheres, é evidente que o seu acesso a posições de poder nas inúmeras organizações de diferentes domínios ainda não é

um fato concreto, mas estima-se de que a mulher é capaz de alcançar seus objetivos profissionais perante a sociedade. Em vista da busca de seus direitos, houve mudanças nos padrões culturais e nos valores relativos ao papel social da mulher, que, ao decorrer de todas essas alterações, a mesma está cada vez mais voltada para o trabalho produtivo.

Especificamente na presente pesquisa, tem como propósito analisar a figura da mulher no mercado de trabalho e sua contribuição para a economia do país, em destaque as circunstâncias salariais e a jornada de trabalho em contraste a dos homens. Em meados da década de 70 a figura feminina obteve um crescente aparecimento por motivo do elevado nível de desemprego na época.

Desse modo, a pesquisa busca identificar através de questionários as dificuldades das mulheres no âmbito de trabalho. Assim, analisar os perfis das participantes com relação as condições de trabalho e investigar a dependência financeira bem como a disparidade salarial entre gêneros. No intuito de compreender as condições da mulher no mercado de trabalho, na atualidade, o presente estudo descritivo respalda sobre as condições enfrentadas por esse público no âmbito profissional, do município de Serra Branca- PB, ao passo que destaca também a contribuição da figura feminina nesse contexto específico.

Além disso, para melhor compreensão sobre o local de pesquisa, de acordo com o IBGE (2018), a cidade de Serra Branca, que se encontra situada no Cariri Ocidental Paraibano, tem sua população estimada 13, 754 mil habitantes. Destes, em maior destaque, são indivíduos de 0 a 29 anos, com alto índice de mulheres a permanecer no município. Destaca-se também, em sua conjuntura étnica, a predominância de pardos e negros. No tocante à religião, prevalece no município a Católica Apostólica Romana e, posteriormente, e a Evangélica. Somado a isso, o rendimento médio no municipal é de 1,5 salário mínimo por habitante. Já em seu aspecto socioeconômico, Serra Branca conta com o PIB 9.233,06 e um IDHM 0,628, com uma população ativa de 1.112 pessoas equivalente a 8,2% de pessoas em trabalhos formais.

Com base nesses dados, houve o interesse de pesquisar sobre a situação das mulheres no mercado de trabalho em Serra Branca – PB, a fim de identificar como estas ocupam os cargos nos mais diversos âmbitos profissionais. Assim, a partir dos questionários aplicados, a análise dos dados quantitativos da pesquisa apresenta as condições vivenciadas pelas mulheres no trabalho. Dessa maneira, o estudo pauta sobre a vida destas mulheres em diversos cargos e profissões na cidade de Serra Branca, ao destacar as suas relações com o trabalho e as atividades cotidianas.

Com base nisso, elencamos as questões que nortearam este trabalho: *Quais as características pessoais dessas mulheres é a conciliação delas com o trabalho e a casa? As*

*dificuldades enfrentadas no trabalho e a relação delas com a cultura machista do mercado de trabalho? Quais as distinções salariais enfrentadas por elas em detrimento a o salário dos homens?*

Assim, essas questões são fundamentais para o norteio da pesquisa, uma vez que busca analisar a situação das mulheres no mercado de trabalho e a opinião delas em relação as dificuldades enfrentadas no dia a dia e trajetórias no campo de trabalho.

Como tática de dar conta das informações mencionadas, o texto está organizado da seguinte maneira: primeiro, aborda-se o tema, a pergunta norteadora da pesquisa; segundo, esclarece-se sobre os métodos de análise e os procedimentos de coleta dos dados; terceiro, explana-se acerca do embasamento teórico que fundamentou a discussão do tema em pauta. Após isso, aponta-se a análise e o resultado referente aos dados coletados. Por fim, procede-se as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas para o referido estudo.

## 2 METODOLOGIA

A seção em questão está fracionada em duas partes: uma reservada à natureza da pesquisa e ao tipo de análise [1]; a outra parte a descrição dos dados [2], em que se evidencia o *corpus* e os procedimentos de coleta e análise de dados.

### 2.1 NATUREZA DA PESQUISA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa por explorar os contextos das diferentes realidades das mulheres entrevistadas por meio de aplicação de questionário aberto, que buscou compreender as condições socioeconômicas e o meio familiar no qual fazem parte, como também a visão da mulher como indivíduo social. Dedicando-se a geração de conhecimento para a compreensão das condições vivida por essas mulheres. Nessa vertente, propõe-se uma análise a partir de abordagem qualitativa, uma vez que foram analisadas as particularidades de cada entrevistada em questão.

Dadas as circunstâncias de sua natureza, a pesquisa mostra-se em caráter descritivo-interpretativa porque, como o próprio nome sugere, parte da descrição e interpretações dos dados coletados, para a partir daí criar as deduções e as inferências do contexto observado. Segundo Nascimento (2016, pág. 3), “o processo é descritivo, indutivo, de observação que considera a singularidade do sujeito e a subjetividade do fenômeno, sem levar em conta princípios já estabelecidos. Permite generalizações de forma moderada, tendo em vista que parte de casos particulares”.

Com relação à coleta dos dados, está se deu segundo a determinação dos objetivos da pesquisa e, por isso, teve acesso às respostas escritas das entrevistadas no preenchimento do questionário aberto. De tal maneira, destacamos entre 40 questões as que nos forneceram subsídios para análise da temática em pauta. Para isso, o estudo se baseou em informações teóricas sobre o tema a partir de artigos científicos disponíveis na internet. Afim de compreender as condições socioeconômicas, meio familiar como também a visão da mulher como indivíduo social.

Esse estudo se insere, pois, na área de Gênero e Sexualidade, ao se responsabilizar por observar e analisar as condições das mulheres no mercado de trabalho, no município de Serra Branca- PB.

## 2.2 DESCRIÇÃO DE DADOS

Para legitimar esta pesquisa, tivemos como dados de análise um questionário aberto que comportava quarenta perguntas, das quais as entrevistadas tinham que responder sobre dados pessoais (estado civil, idade, cidade natural, nível de escolaridade, profissão, salário), causas/fins de relacionamentos conjugais e/ou afetivos, assédio (moral e/ou sexual) no ambiente de trabalho, conciliação do trabalho remunerado com o doméstico, provedor financeiro da casa bem como ocupação de cargos de chefia, disparidade salarial, favoritismo entre funcionários e percepção sobre a desigualdade de gênero.

Nessa perspectiva, selecionamos, entre tantas questões, as que expressavam respostas completas para dar subsídio a pesquisa. Disso, decorreu também a delimitação de quais entrevistadas seriam necessárias para alcançar os objetivos de nossa investigação. Assim, para respondermos à pergunta que norteia a pesquisa bem como atingir os objetivos estipulados, a princípio, organizamos a análise dos dados em duas partes.

A primeira, tem por finalidade a discussão e análise a respeito das respostas das entrevistadas com relação às seguintes perguntas: *Qual a razão da separação do primeiro relacionamento cônjuge? Como você administra as tarefas doméstica e atividades do trabalho? No ambiente da casa as tarefas domésticas são divididas? Quem mais ocupa o seu tempo com as tarefas domésticas? Como é ser mulher no mercado de trabalho? Existe distinção quanto a remuneração? Porque? Quem ocupa cargo de chefia no local de trabalho? Você percebe que sua aparência física ou seu modo de se vestir é mais relevante do que seu trabalho? Você se sente satisfeita com o seu trabalho ou percebe algum favorecimento a alguém? A sua carga horária de trabalho é a mesma que a dos homens que trabalham com você? Opine sobre as desigualdades entre mulheres e homens na sociedade.*

Enquanto que a segunda se responsabiliza por analisar os percentuais esquematizados em gráficos referentes às respostas sobre os dados pessoais, de maneira que ficaram organizados em: *idade em relação ao assédio moral; correlação da idade/ cor; idade e a cidade de origem; nível de escolaridade; relação salarial em porcentagem.*

É necessário ressaltar também, nesse momento, que a identidade as participantes da pesquisa são referenciadas na análise por nomenclatura, afim de manter suas identidades anônimas. Desse modo, ao longo do texto, a letra E se refere à palavra entrevistada e o número que a segue é referente à ordem a qual o questionário foi respondido por pessoa. A título de exemplo, quando mencionamos E04, nos referimos a entrevistada 04.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo descreve com precisão a relação da mulher com o trabalho, desde os primórdios da história até os dias atuais, além de englobar a função da figura feminina na sociedade patriarcal.

#### 3.1 INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

O início da mulher no mercado de trabalho sucedeu através da necessidade de sua cooperação nos afazeres que estava interligado com o financeiro da família, com o começo da Revolução Industrial houve a necessidade da mão-de-obra feminina por meio das indústrias com o propósito de diminuir os salários e também pela maior chance de controlar o grupo de funcionárias que estavam a se formar, indicando assim indiscutivelmente, a figura da mulher na produção.

Devido à enorme quantidade de homens que foram mortos nas batalhas, e sobreviventes que voltaram para seus lares incapacitados, elas continuaram trabalhando (PROBST, 2014).

Com a Revolução Industrial, período de intenso desenvolvimento tecnológico e surgimento de novas máquinas, houve uma considerável transição da mão de obra feminina para as fábricas. O trabalho da mulher era muito utilizado e preferido pelos empresários, uma vez que elas aceitavam salários inferiores aos dos homens, pelo mesmo serviço realizado. (MUNIZ; BACHA; PINTO, 2015, p 83). De acordo com o autor, a situação vivenciada por essas mulheres favoreceu a concretização da desigualdade entre homens e mulheres, reproduzida ainda hoje na disparidade salarial entre os gêneros.

Com isso, se desenvolveu de forma desigual e, conseqüentemente, provocou profundas transformações na estrutura econômica e social, bem como alterou as relações entre o campo e a cidade, mudou também a estrutura e relações entre as classes sociais. (BOTTINI e BATISTA 2013, p.03). Nessa perspectiva, os autores frisam as condições desiguais perante o homem em relação a figura da mulher. Isso significa dizer em linhas gerais que a mulher, desde o seu nascimento, é moldada para ser mãe, para cuidar dos outros, para “dar prazer ao outro”.

Dessa forma, a mulher tem sofrido, ao longo da história, tentativas de controle para que não alcance determinados papéis na sociedade, diminuindo suas possibilidades de

crescimento profissional e, assim, limitando a sua vida no campo do trabalho. BOURDIEU (2002) ressalta que:

Como estamos incluídos, como homem ou mulher, no próprio objeto que nos esforçamos por apreender, incorporamos, sob a forma de esquemas inconscientes de percepção e de apreciação, as estruturas históricas da ordem masculina; arriscamo-nos, pois, a recorrer, para pensar a dominação masculina, a modos de pensamento que são eles próprios produtos da dominação (p. 15).

O autor enfatiza que a condição do homem e da mulher é construída exclusivamente por intermédio da cultura e das mudanças que ocorrem na sociedade. Desse modo, a questão de gênero se destaca por ser um mecanismo pedagógico na formação do indivíduo social.

No Brasil, o aumento da participação feminina no trabalho ocorreu na década de 1970, quando era notável a expansão da economia, da urbanização e da industrialização. Esse momento se fez favorável a uma incorporação de novos trabalhadores, inclusive do sexo feminino. A sociedade brasileira, pois, passa por transformações de ordem econômica, social e demográfica que repercutem consideravelmente sobre o nível e a composição interna da força de trabalho. As taxas de crescimento econômico e os níveis de emprego aumentam.

O país, no contexto, consolida sua industrialização, moderniza seu aparato produtivo e se torna mais urbano, embora ao custo do aumento das desigualdades sociais e da concentração da renda. (BRUSCHINI, 1994, p. 180). Hoje, as mulheres se infiltraram em todos os setores do mercado de trabalho e atingiram cargos de alta responsabilidade. A autora retrata o progresso das mulheres, apesar do cenário complexo de desigual entre os gêneros feminino e masculino, mas ressalva a luta pelo espaço e oportunidade das de ampliarem seu potencial no mercado de trabalho.

Diante da situação, é importante ressaltar que a participação feminina no mercado de trabalho, desde o início até hoje, é conduzida, juntamente, por um elevado grau de discriminação. (MUNIZ; BACHA; PINTO, 2015, p. 83). Com relação ao que foi dito pelo autor, no decorrer das últimas décadas foi possível observar os sinais de progresso em relação a igualdade de gênero no mercado de trabalho. Mesmo com todos os avanços, ainda se prevalece a diferença entre homens e mulheres em questões de oportunidade e de qualidade do emprego. Segundo Lopes (2014):

O movimento feminista no Brasil emerge sobre influência dos movimentos na Europa e Estados Unidos, mas aqui, como em vários países da América Latina, as mulheres se fizeram e se fazem visíveis por meio de uma

multiplicidade de expressões organizativas, uma infinidade de reivindicações e formas de luta. Assim, o feminismo no Brasil trouxe uma reflexão sobre a complexidade da dinâmica social e da ação dos sujeitos sociais, revelando o caráter multidimensional e hierárquico das relações sociais e a existência de uma grande heterogeneidade de campos de conflito. Toda a situação política, social e econômica vivida neste período mobilizou tanto as mulheres de classe média como as operárias (p. 108).

Ao assimilar o contexto histórico sobre a figura feminina no âmbito do trabalho, os autores atenuam para a mulher como válvula de escape em uma situação em que o homem estava em guerra e desse modo a mão de obra nas fabricas ficou desfalcada. Assim, a consolidação da mulher como indivíduo que provém da capacidade de trabalhar tem sua entrada no campo de trabalho de maneira pejorativa por ser a única alternativa de substituir o homem.

### 3.2 CONDIÇÕES ATUAIS DE TRABALHO DAS MULHERES

A atribuição dada às mulheres nas mudanças sociais, políticas e culturais das sociedades já é tema de diversos estudos, por pôr em destaque as últimas décadas. Com a origem de novas conjunturas familiares, os debates das novas formas de produção no campo do trabalho e dos êxitos femininos auxiliaram para uma maior aceitação referente às estruturas seculares sobre as quais a dominação masculina prevalecia.

De acordo com Lopes, entende-se que muitos caminhos podem ser trilhados para conseguir transformações do indivíduo na sociedade. Porém entendemos que a Educação é a principal via para isso, e no que diz respeito às questões de gênero.

O movimento feminista e as forças sociais que defendem uma maior equidade de gênero na sociedade, buscando um maior aperfeiçoamento da Lei de Cotas se mobilizaram para promover alterações na legislação eleitoral aplicável ao pleito de 2010 no Brasil. E depois de diversas discussões e negociações foi aprovada uma nova redação na Lei 12.034, de 29 de setembro de 2009, que regula as eleições de 2010, ficando redigido que "Do número de vagas resultante das regras previstas neste artigo, cada partido ou coligação preencherá o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo". A mudança do verbo reservar, para preencher parece pequena, mas contribui de forma substancial na política de cotas (LOPES, 2014).

De acordo com o (IBGE) mostra-se que as mulheres ganham menos do que os homens em todas as ocupações selecionadas na pesquisa realizada pelo Instituto. Mesmo com uma queda na desigualdade salarial entre 2012 e 2018, as trabalhadoras ganham, em média, 20,5% menos que os homens no país.

De acordo com (Silva 2017, p 02), a mulher demonstra que é possível sim estar presente no mercado de trabalho e também ser dona de casa, cuidar de seus filhos e ser a provedora do lar, mas, isso faz com que muitas vezes na ausência dos pais, elas deixem seus filhos sozinhos ou até mesmo contratam alguém para ficar com eles enquanto elas ocupam seu cargo no trabalho. Isso pode trazer sérios problemas na criação como a quebra de vínculos, educação diferente das quais a mãe não aprova, problemas comportamentais dos filhos, dentre outros. Em relação ao que foi mencionado, se estabelece um dos mais importantes mecanismos de controle e poder, o controle da reprodução, que não podendo ser desvinculada da mulher, determina “esse seu lugar social”.

Desde o início, o papel do homem e da mulher vem sendo constituído de forma cultural, de acordo com a sociedade e o tempo. A partir do nascimento da criança, quando se vê que é homem ou mulher, já se começa a ensinar pelo pai, mãe, mídia ou pela sociedade em geral, como deverá ser seu modo de pensar, agir, ser, etc. (SILVA, 2017, p 02). Todavia, o autor enfatiza a diferenciação dos gêneros, em espaço de possibilidades de desenvolvimento de ações mais fervorosas na desconstrução do modelo da mulher na sociedade, que é tão arraigado, construído e estruturado no desenvolvimento da figura feminina. Assim, desmistificando o tratamento prejudicial às mulheres e, conseqüentemente, aos homens também.

Conforme (Silva 2017, p 03), para auxiliar as mulheres nessa busca contínua pela igualdade, foi criado o movimento Feminismo. Bastante plural e diverso, o feminismo também pode ser visto como uma corrente filosófica, que atinge diferentes áreas do conhecimento, gerando desde uma arte até uma historiografia feminista.

Conforme (BOURDIEU 2012, p 143) esse movimento de revolta contra uma forma particular de violência simbólica, além de suscitar novos objetos de análise, põe profundamente em questão a ordem simbólica vigente e coloca de maneira bastante radical a questão dos fundamentos desta ordem e das condições de uma mobilização bem-sucedida visando a subvertê-la. É desejar que elas saibam trabalhar para inventar e impor, no seio mesmo do movimento social e apoiando-se em organizações nascidas da revolta contra a discriminação simbólica, de que elas são, juntamente com os (as) homossexuais, um dos alvos privilegiados, formas de organização e de ação coletivas e armas eficazes, simbólicas sobretudo, capazes de abalar as instituições, estatais e jurídicas, que contribuem para eternizar sua subordinação. O autor afirma que as identidades são características importantes na experiência humana, pois possibilita aos seres humanos a sua constituição como sujeitos no mundo social.

Essa revolução no conhecimento não deixa de ter conseqüências na prática e, particularmente, na concepção das estratégias destinadas a transformar o estado atual da relação

de forças material e simbólica entre os sexos. (BOURDIEU, 2012, p. 10). O autor relata que o gênero constrói uma identidade do indivíduo feminino e do masculino, podendo, deste modo, prender homens e mulheres em papéis severos.

A diferença biológica entre os sexos, isto é, entre o corpo masculino e o corpo feminino, e, especificamente, a diferença anatômica entre os órgãos sexuais, pode assim ser vista como justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros e, principalmente, da divisão social do trabalho (BOURDIEU, 2012, p. 22).

O autor ressalva que a imagem das mulheres no mundo produtivo não é necessária apenas pela necessidade do mercado, mas de uma esquematização complexa e em constante mudança que engloba responsabilidades familiares, cuidados e filhos.

### 3.3 O SEXO COMO DIVISOR SOCIAL

A divisão entre os sexos parece estar "na ordem das coisas", como se diz por vezes para falar do que é normal, natural, a ponto de ser inevitável: ela está presente, ao mesmo tempo, em estado objetivado nas coisas (na casa, por exemplo, cujas partes são todas "sexuadas"), em todo o mundo social e, em estado incorporado, nos corpos e nos *habitus* dos agentes, funcionando como sistemas de esquemas de percepção, de pensamento e de ação. (BOURDIEU, 2012 p. 17). Em respaldo ao autor, a divisão sexual do trabalho destaca-se através de práticas sexuadas. Dessa forma, se caracteriza como uma construção social, resultado de relações sociais.

Podemos, então, dizer que a possibilidade concreta da relação complementar entre ambos os sexos, juntamente com a formação de um núcleo familiar democrático e formação da sociedade, venha garantir a efetivação do clamor de uma sociedade justa que podem ser trilhados pela recente história cultural de nossa sociedade. Isso sendo possível através da produção teórico-conceitual sobre as diferenças e uma melhor clareza sobre o processo de desigualdade entre bons trabalhadores e trabalhadores de sexo opostos que vem acontecer somente agora, no início do novo século. Apesar, então, de não ser um fato, é sim uma tendência de se tornar justo anos a fio em busca de igualdade profissional (BAYLÃO; SCHETTINO, 2014). O autor ressalta a distinção entre os gêneros e entendeu que os indivíduos são livres e que requerem seus direitos políticos, sociais e econômicos.

Nogueira (2010) destaca que, dessa forma, a divisão sócio sexual do trabalho expressa uma hierarquia de gênero que, em grande medida, influencia na desqualificação do trabalho feminino assalariado, no sentido da desvalorização da força de trabalho e, conseqüentemente, desencadeando uma acentuada precarização feminina no mundo produtivo. O autor revela também a desvalorização feminina, em questão salarial, ocupações e garantias sociais, tendo como objetivo a luta constante pela valorização da mulher e igualdade de gênero.

Em síntese, é vital destacar as lutas e conquistas das mulheres pela igualdade no mercado de trabalho no qual elas vêm em constante peleja para reivindicar uma divisão salarial mais igualitária para as mulheres, essa luta traz consigo o devido reconhecimento social para as mulheres que são submetidas à jornadas dupla ou tripla jornada de trabalho.

### 3.4 GARANTIA DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

A Constituição Brasileira é fruto de um processo de redemocratização do povo brasileiro. Publicada em 5 de outubro de 1988, a Constituição modificou por inteiro o método de proteção do direito do trabalho em sua perspectiva constitucional. Nessa perspectiva, o Art. 5º da constituição relata os direitos fundamentais e deveres do cidadão perante a sociedade. Isso significa dizer que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Destaca-se o inciso 1º do Art. 5º da Constituição no seguinte termo:

*I - Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;*

De acordo com (MACIEL .1997 p 01), essa situação, que nem sempre foi assim, caracteriza as relações entre homens e mulheres nas sociedades ocidentais deste final de milênio, após muitos séculos de desigualdades, com visíveis privilégios para os homens. Embora não seja objeto deste ensaio o estudo da legislação infraconstitucional, não se pode ignorar que, no Brasil, ela ainda mantém desigualdades, como o domicílio privilegiado da mulher, em ações de separação judicial e divórcio, por exemplo, contrariando o espírito da Carta Magna, em que a regra é a igualdade entre homens e mulheres.

As regras da justa distribuição são encontradas principalmente na legislação trabalhista, quando se distinguem, por exemplo, trabalho diurno e noturno e podem ser fundadas tanto na igualdade material como na desigualdade material. Um exemplo de desigualdade material como fundamento da justa distribuição citado por Pontes de Miranda é o da escolha por concurso, que consiste na organização da justiça seletiva fundada na justa atenção e atendimento das desigualdades humanas. (MACIEL, 1997. p 08).

No período de 50 anos de conflito, em uma sociedade tradicional dominada pelos preceitos machistas, as mulheres foram cada vez mais conquistando condições de igualdade, contra discriminações das mais diversas formas. Assim, mesmo após inegáveis evoluções na Constituição de 1988, as mulheres ainda enfrentam preconceito, seu maior adversário, arraigado principalmente nos costumes.

## 4 DESCRIÇÃO E RESULTADO DA PESQUISA

### 4.1 DESCRIÇÃO E RESULTADOS DOS DADOS

Esta seção tem o intuito de apresentar os resultados dos dados coletados ao decorrer da pesquisa apresentando os resultados em relação a idade e assédio sofridos ou não por essas mulheres como também a proporção de mulheres que sofreram assédio e a correlação a idade e cor, estado civil.

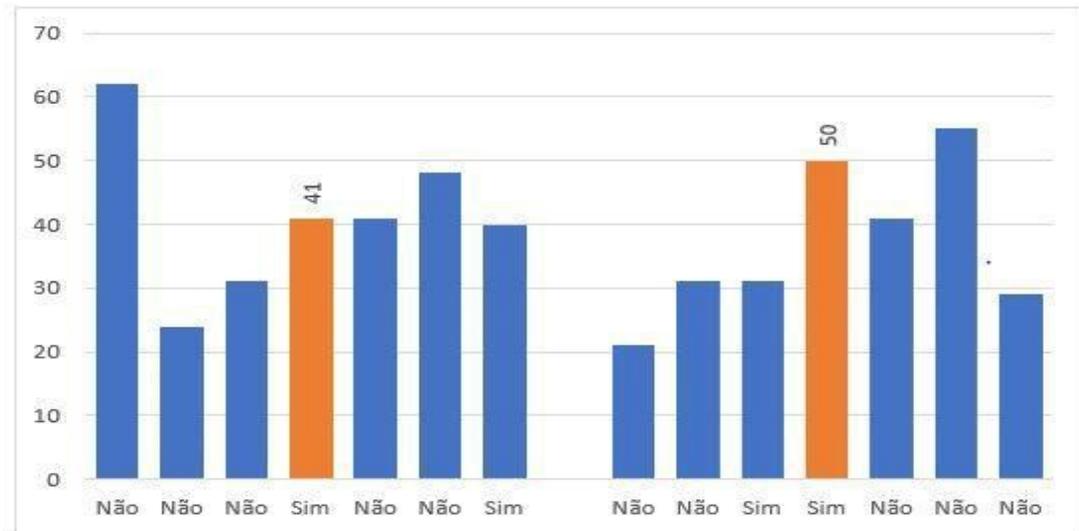
Ao decorrer de todo o processo e pesquisa foi fundamental busca compreender o dia a dia das entrevistadas. Mesmo com todas as dificuldades, as mulheres, constantemente, estão conseguindo quebrar os paradigmas e construindo um parâmetro de igualdade de gênero no qual as diferenças ficam apenas na parte biológica. O quadro a seguir tem o intuito de sintetizar as características das entrevistadas, enfatizando os seus dados de raça, cor/etnia, religião e outros.

**Quadro 1-** Síntese Completa das entrevistadas

<b>IDADE</b>	Média de idade 25 a 55 anos.
<b>COR/ ETNIA</b>	Parda e Branca
<b>RELIGIÃO</b>	Católica, evangélica ou sem religião definida.
<b>FILHOS</b>	Média de 1 filho ou filha
<b>ESTADO CIVIL</b>	Casada/ Divorciada/ Solteira
<b>OCUPAÇÃO</b>	Comercio, vínculos Estadual e Municipal.
<b>ESCOLARIDADE</b>	Ensino médio completo, superior completo e técnico completo
<b>RENDIMENTO</b>	1,5 salários mínimos.

**Fonte** Autora

**Gráfico 1** - Comparação da relação da idade em relação ao assédio moral.

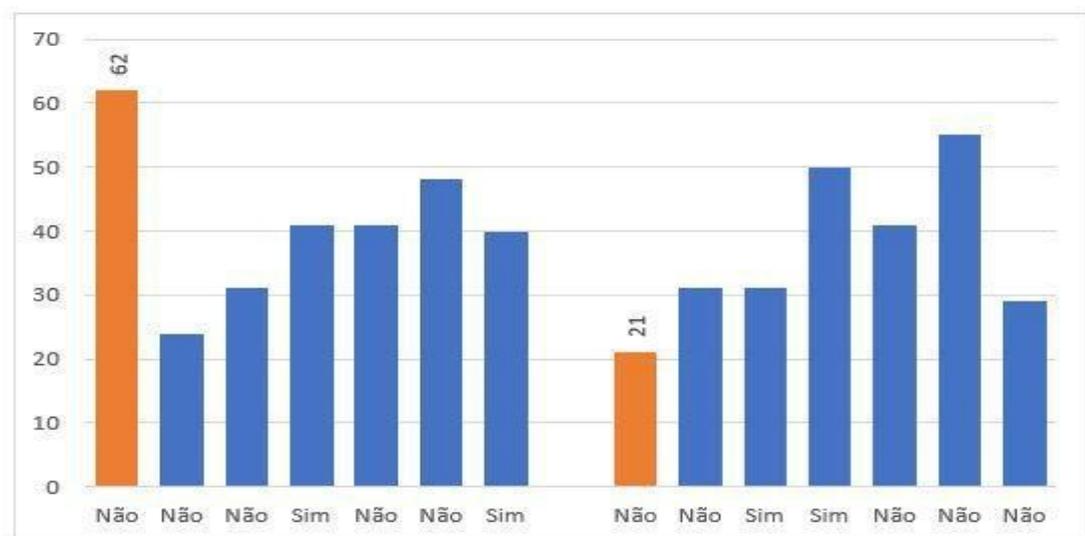


Fonte: Autora

O Gráfico apresenta a comparação de duas variáveis a idade em relação ao assédio moral sofrido pelo gênero feminino, no âmbito do desenvolvimento de suas atividades laborais. Vale ressaltar que a faixa etária acometida pela prática de assédio de forma acentuada foi entre as idades de 31, 41 a 50 anos. Não obstante, pode-se averiguar que o índice analisado frisou a relação dos parâmetros idade e assédio, objetivando buscar entender o modo de operação.

Em resultado ao Gráfico 1, desde a isenção das mulheres no mercado de trabalho, diversos aspectos da discriminação pela questão de gênero têm se manifestado. Exemplos de discriminação e de violência no ambiente de trabalho se caracteriza por intermédio do assédio moral e, em alguns casos, do assédio sexual.

**Gráfico 2** - Proporção das mulheres que sofre assédio moral.

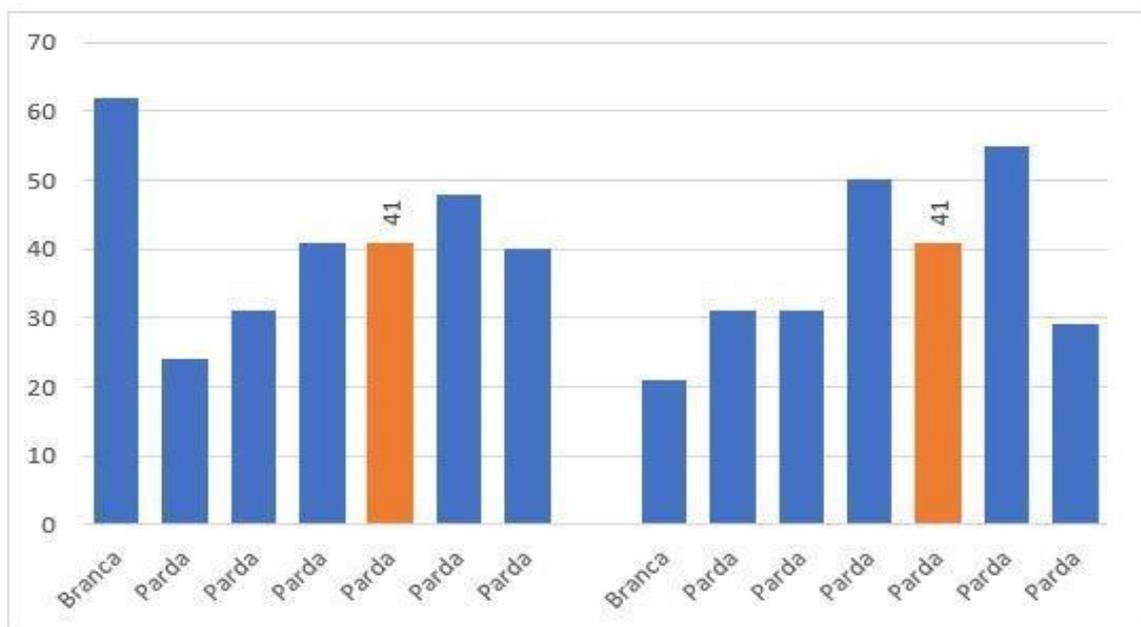


Fonte: Autora

Outrossim, é de grande relevância destacar que a amostra coletada reflete na proporção de 4/14 mulheres que sofre desse tipo de crime, transcorre no ambiente de trabalho. Nesse tangente, constatou-se que é praticada pelo sexo masculino nas mais diversas formas. De acordo com o gráfico, as mulheres entre as idades de 21 a 62 anos demonstram uma resistência para expressar, de maneira fidedignas, os assédios sofridos no decorrer da jornada diária de trabalho. Seja por medo de repressão, falta de informações ou por necessidade de tem uma renda. Por isso, costumeiramente, se submetem a esse tipo de crime sem relatar a ninguém, suprimindo o sofrimento oriundo desse desrespeito.

Já na amostragem do Gráfico 2 da pesquisa, duas entrevistadas relataram assédio praticado pelo público no ambiente de trabalho, através da forma com que a pessoa se comunicou.

**Gráfico 3 - Correlação da idade/cor.**



**Fonte:** Autora

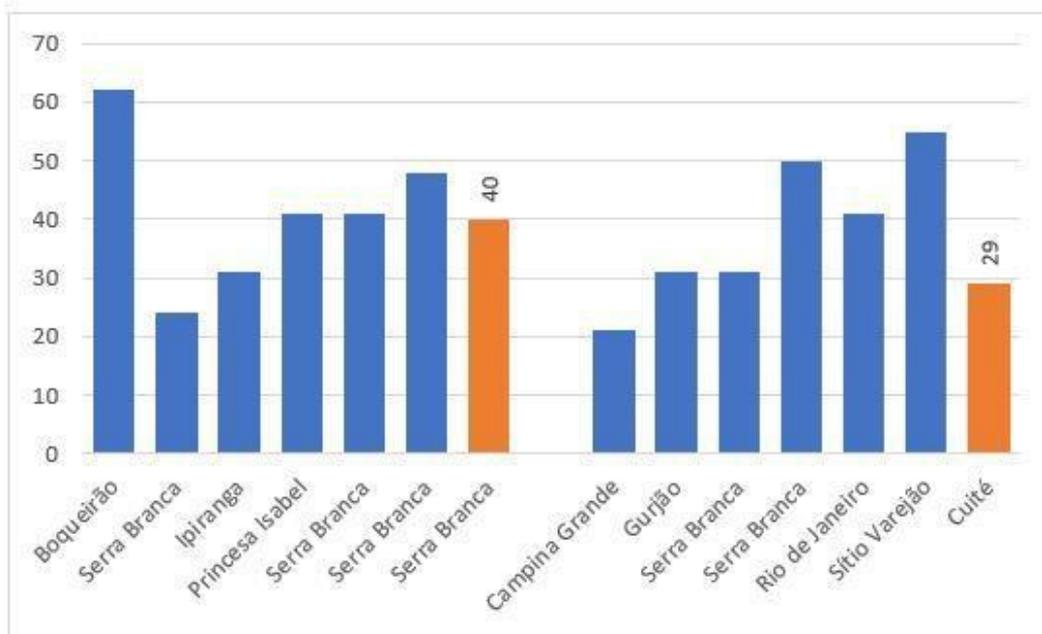
Conforme os dados do Gráfico, buscou-se constatar uma correlação de simetria da amostra pesquisada com sua etnia. Ademais, observou-se que a cor é um propulsor de forma exponencial para as mulheres sejam acometidas pelo câncer chamado de assédio moral no seio da sociedade. Nesse aspecto, se conjuntura com o assédio sexual, o qual impera nas organizações, empresas públicas e privadas.

Na luz dessa temática, o Gráfico exhibe, sem sombra de dúvidas, que apesar das mulheres possuírem a mesma faixa etária de 41 anos, a da cor parda sofre um tipo de assédio, enquanto a outra da cor branca não sofreu esse tipo de abuso. É de suma importância

correlacionar esses dois fatores, fazendo a comparação como gerador de indicador de parâmetro de medida.

Em continuação, no Gráfico 3, o maior índice de pardas na pesquisa, em detrimento ao gráfico 4, em que o foco da pesquisa foi as mulheres do Município de Serra Branca- PB contando com a colaboração de mulheres que são originárias de outras Cidades e Estados.

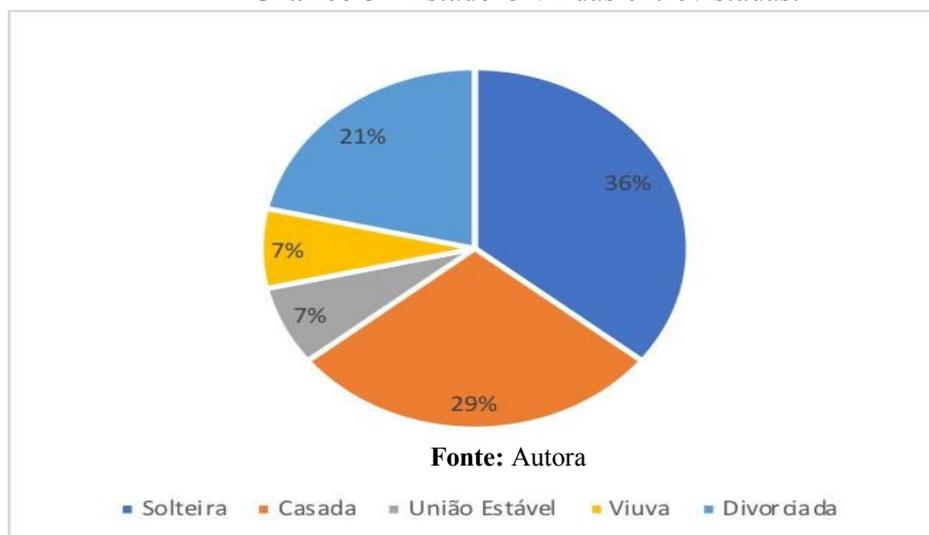
**Gráfico 4** - Relação existente entre idade e a cidade de origem.



Fonte: Autora

No Gráfico, foi considerado a relação existente entre a idade e a cidade de origem das mulheres, para fazer a observação de ocorrência de assédio moral no cotidiano. Para tanto, destacou-se a comparação das cidades de Serra Banca e Cuité, que se constatou que esse tipo de assédio não se limita a cidade de poucos habitantes, mas sim tem um crescimento exacerbado quantos maior a cidade.

**Gráfico 5** - Estado Civil das entrevistadas.

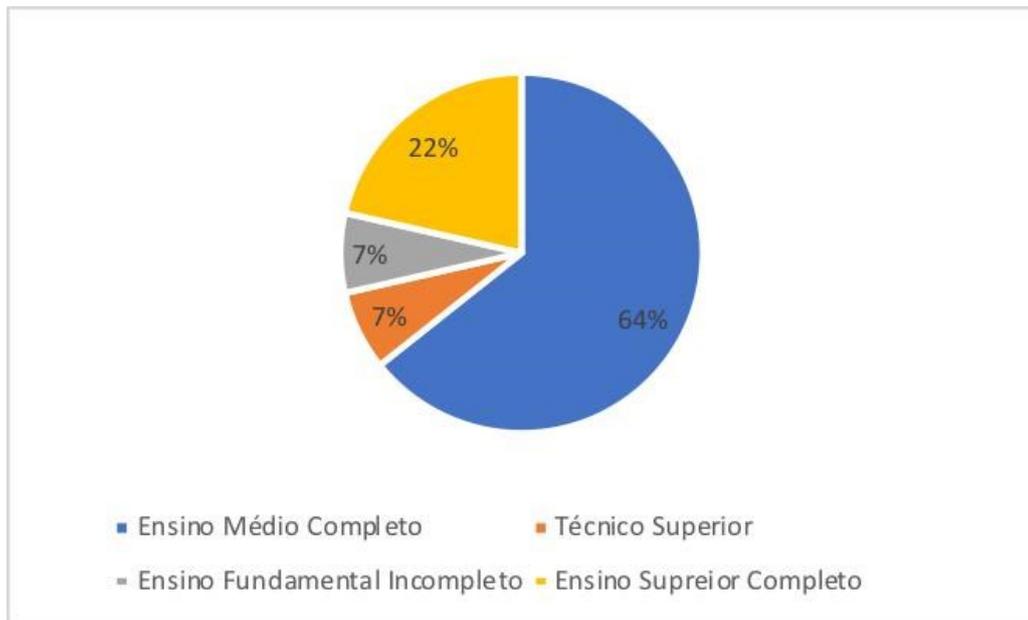


Fonte: Autora

O Gráfico exibe o comparativo de forma percentual do estado civil das mulheres. Pode-se destacar que 21, 29 e 36% representa respectivamente divorciadas, casadas e solteira.

Já no Gráfico 5, observa-se que uma grande parte das entrevistadas tem seu estado civil solteira. De acordo com o Exemplo 1, alguns dos pontos que elas relatam como motivos de rompimento de relação amorosa o desgaste no relacionamento, a traição e/ou a violência doméstica.

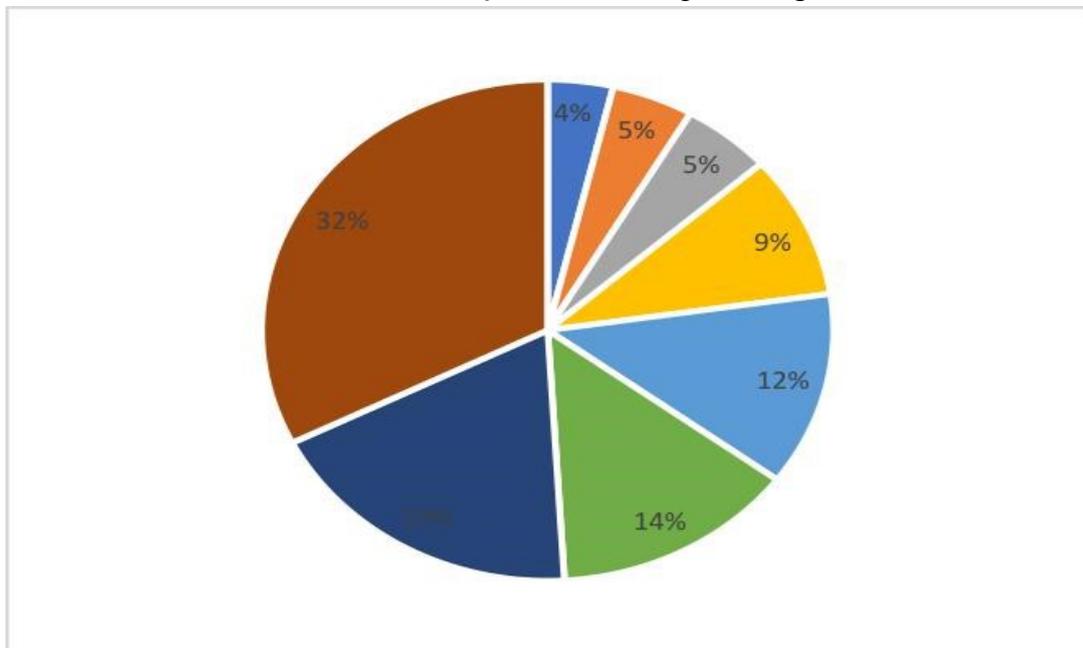
**Gráfico 6 - Nível de escolaridade.**



Fonte: Autora

No Gráfico comprovou-se o nível de escolaridade das mulheres, que possibilitou verificar que a maior porcentagem de mulheres estudou o ensino médio. Quanto delas possuem ensino superior completo, 1 o ensino fundamental incompleto e 9 o ensino médio completo. Isso indica que, apesar de uma boa escolaridade, as pessoas estão tendo dificuldade em conseguir emprego.

**Gráfico 7 - Relação salarial em porcentagem.**



**Fonte:** Autora

De acordo com o Gráfico 7, o percentual mais relevante em relação salarial destaca-se que as mulheres têm uma renda na média de um salário mínimo, levando em consideração o contexto da escolaridade das mulheres e acaba sendo um ponto crucial para a desigualdade salarial.

Ao observar o Gráfico 7, foi posto em questionário a questão salarial das entrevistadas. Com isso, notou-se que a maioria recebia valores menores do que um salário mínimo no trabalho exercido.

Agora vamos demonstrar as questões respondidas pelas entrevistadas, destacando as diferentes opiniões e suas concepções, para a contribuição da pesquisa.

**Exemplo 01** - Pergunta 11: Qual a razão da separação do primeiro relacionamento cômputo?

**E04:** 1- razão: traição 2- razão: financeira

**E06:** Desgaste do relacionamento

**E07:** Ele arrumou outra pessoa.

**E09:** Ciúmes

**E10;** Violência doméstica

**E11:** Incompatibilidade de opiniões

**E14:** Fiquei Viúva

No que diz respeito aos motivos que ocasionam o fim de um relacionamento c?njuge, foram destacados casos de infidelidade, depend?ncia financeira, desgaste (possivelmente, emocional), inseguran?a e desconfian?a, maus tratos (f?sicos e/ou psicol?gicos), discord?ncia de percep?o de vida e morte do c?njuge. Com exce?o da ?ltima resposta, todas as outras se configuram como situa?es que precipitam e/ou intensificam conflitos conjugais, nos quais as mulheres sofrem com algum tipo de repres?lia bem como controle e domina?o do homem. Tais situa?es demarcam viol?ncia conjugal e, por vezes, a perman?ncia da mulher na rela?o.

**Exemplo 02** - Pergunta 24: Como voc? administra as tarefas dom?stica e atividades do trabalho?

- E01:** Nem sempre dou conta de tudo
- E02:** Por ser um com?rcio pr?prio, eu tiro de uma a duas horas para atividade dom?stica e o restante para a empresa.
- E03:** Eu fa?o na medida do poss?vel realizar algumas tarefas e conto com o aux?lio dos filhos e do esposo.
- E05:** Nas horas vagas, administro as tarefas dom?sticas.
- E06:** Procuo dividir o tempo todo cronometrado para que possa fazer todas as tarefas dentro do tempo.
- E08:** Vou trabalhar, quando dou de conta dos afazeres de casa.
- E10:** 80% do meu tempo dedico a meu trabalho na agricultura e os outros 20% para fazer os servi?os dom?sticos.
- E11:** Acordando mais cedo e dormindo mais tarde.
- E13:** Em virtude de trabalhar apenas um dia por semana, as atividades dom?sticas t?m mais aten?o por minha parte.
- E14:** S? as domesticas porque sou aposentada

A administra?o das tarefas dom?sticas se mostra em segundo plano com rela?o ao trabalho, pois se pode afirmar que uma parcela das mulheres n?o consegue conciliar, satisfatoriamente, a atividade laboral com as atividades dom?sticas, no seu cotidiano. Enquanto outra parte retira um tempo espec?fico para se dedicar ? casa ou tentam, ? medida do poss?vel, realizar tais tarefas.

**Exemplo 03** - Pergunta 25: No ambiente da casa as tarefas dom?sticas s?o divididas? Quem mais ocupa o seu tempo com as tarefas dom?sticas?

- E01:** N?o s?o divididas, s? eu que fa?o.
- E02:** Infelizmente n?o. Eu que as realizo.
- E03:** Sim, com a filha.
- E04:** N?o, s? eu e minha filha.

Em resposta a pergunta 25, as entrevistadas destacaram que as divisões das atividades domésticas são feitas entre elas mesmas e suas filhas. Em contrapartida, em outros casos não há sequer essa divisão, pois foi observado que a mulher continua a ser a maior responsável por cuidar dos afazeres domésticos.

**Exemplo 04 - Pergunta 27: Como é ser mulher no mercado de trabalho?**

- E02:** É um desafio constante. Mas, aos poucos vamos ocupando nosso espaço e mostrando o quanto somos capazes e “necessárias”.
- E04:** Há dificuldades porque não somos valorizadas.
- E07:** É difícil, porque se você está na liderança até mesmo algumas mulheres não gostam. O preconceito começa por elas mesmas.
- E06:** Hoje está bem melhor, mais ainda existe um certo preconceito que a mulher não vai dá conta. Mesmo assim, estamos sempre forte e com perseverança venceremos.
- E13:** Atualmente, a mulher começou a conquistar seu espaço no mercado de trabalho. E por ser algo recente sofre com certas limitações impostas pela sociedade.

Ao serem questionadas sobre como é ser mulher no mercado de trabalho, as entrevistadas responderam que ainda é muito desafiador, porque precisam mostrar constante e exaustivamente ser capazes e necessárias para, assim, serem merecedoras de ocupar uma dada função trabalhista. Ou seja, não recebem o seu devido valor e não são dignas de confiança pelo simples fato de serem mulheres. Além disso, uma delas ressalta que mesmo ocupando cargo de chefia sofre preconceito, inclusive e sobretudo por outras mulheres. Isso nos faz perceber que o desprezo e a discriminação da figura feminina acontecem também entre a própria classe. Uma outra acrescenta que é necessário que as mulheres se mantenham fortes e perseverantes para vencer as limitações sociais impostas.

**Exemplo 05 - Pergunta 29: Existe distinção quanto a remuneração? Porque?**

- E01:** Não.
- E04:** Não.
- E06:** Não existe essa distinção o salário e igual para todos.
- E10:** Não.
- E11:** Questão de horário.
- E13:** Existe, embora a carga horária seja igual ou inferior para as mulheres. Desconheço disso acontecer, porém, acredito que seja um exemplo de disparidade salário entre gêneros

No que se refere à remuneração salarial, observou-se que, apesar de homem e mulher desempenharem função e jornada iguais, ainda impera o favorecimento da classe masculina em

detrimento da feminina no mercado de trabalho. Desse modo, fica perceptível que, embora a sociedade tenha evoluído, continua a oportunizar situações de tratamentos diferenciados.

**Exemplo 06** - Pergunta 30: Quem ocupa cargo de chefia no local de trabalho?

- E01:** Na nossa central, sou eu.
- E02:** Meu esposo e eu.
- E03:** Uma mulher.
- E04:** Sou autônoma.
- E06:** Eu.
- E07:** Uma mulher.
- E08:** Eu.
- E09:** Minha irmã.
- E11:** Aos proprietários.
- E12:** Eu.
- E13:** A chefia e responsável por um homem.

As respostas referentes a pergunta 30 do questionário, nos forneceu um parecer muito interessante em virtude de que os cargos de chefia no local de trabalho, em que as entrevistadas atuam, são ocupados por elas mesmas, por uma outra mulher (quer seja da família ou não) ou em sociedade com um homem. Em outros dois casos, a liderança é feita por um homem e por proprietários do estabelecimento. Esses relatos dizem muito acerca da liderança feminina no âmbito profissional, o que demonstra um avanço considerável de sua inserção no mercado de trabalho.

**Exemplo 07** - Pergunta 35: Você percebe que sua aparência física ou seu modo de se vestir é mais relevante do que seu trabalho?

- E02:** Relevante não, mais os dois se completam.
- E04:** Não, pois me visto adequadamente para trabalhar.
- E06:** Não. O modo de vestir deve ser adequado com o trabalho, mas sem interferência.
- E13:** Não, embora a normas no local de trabalho que exigem roupas discretas e compostas para eu não aja situações indesejáveis.

A pergunta 35 possibilitou identificar que a correlação aparência e modo de vestir no ambiente de trabalho, apesar de relevante, não se mostra como ponto primordial para que as mulheres exerçam sua função. Porém, a forma de se vestir tem de ser compatível como o local, para que não haja nenhum problema.

**Exemplo 08** - Pergunta 36: Você se sente satisfeita com o seu trabalho ou percebe algum favorecimento a alguém?

- E02:** Satisfeita, não a favorecimento pois trabalho à frente com meu esposo.
- E03:** Satisfeita, mesmo almejando passar em outro concurso que satisfaça melhor às minhas necessidades.
- E06:** Me sinto muito realizada. Foi uma conquista minha, um sonho realizado e, principalmente, minha independência.
- E13:** Sim, sou satisfeita com o que eu faço. No entanto, percebo favorecimento a uma integrante da equipe, a qual tem acesso a informações que os demais não têm apesar de ocupar o mesmo cargo.

As entrevistadas, em resposta a pergunta 36, mostram-se satisfeitas com os seus trabalhos, ressaltando que não há favorecimento. Conforme a análise, foi possível observar que: a E03, embora satisfeita com o trabalho desempenhado, almeja estabilidade financeira; enquanto a E13 apresenta insatisfação à hierarquia ocupacional devido o favorecimento por parte da empresa que privilegia um funcionário em detrimento de outro.

**Exemplo 09** - Pergunta 38: A sua carga horária de trabalho é a mesma que a dos Homens que trabalham com você?

- E02:** Não.
- E04:** Não.
- E11:** Não.
- E13:** Por lei, a carga horária é a mesma. Mas, as atribuições de fazeres acabam sendo maiores.

Com relação à carga horária entre gêneros, a maioria das entrevistadas responderam que não há distribuição igualitária, porém não expõem quais os motivos disso acontecer. Apenas uma delas explicita que as atribuições dos serviços são maiores para as mulheres do que para os homens, embora, por lei, o tempo de trabalho deve ser o mesmo.

**Exemplo 10** - Pergunta 40: Opine sobre as desigualdades entre mulheres e homens na sociedade.

**E01:** Eu nunca passei e nem presenciei desrespeito as mulheres, mas sei eu ainda, existe muito preconceito, mas, acredito que já esteja bem melhor que antes.

**E02:** Infelizmente, a desigualdade existe, apesar de todo esforço e competência da classe. Acho uma falta de respeito e, até mesmo, de ética julgar a capacidade de alguém simplesmente por ser mulher e não por suas competências.

**E03:** No trabalho não sofro essa desigualdade, porque temos um plano de cargo, carreira e salários que não depende se é homem ou mulher. Já na sociedade, em geral, sabemos que historicamente esse problema se perpetua. Na nossa família, mesmo contando com a ajuda de marido e filhos, os afazeres domésticos ainda castigam em sacrifica número de horas diárias da mulher, de forma mais intensiva.

**E04:** Na minha opinião, homens tem uma firmeza maior no trabalho e são mais opiniosos. Nas mulheres somos mais sentimentais pois usamos vários ângulos dependendo das situações.

**E06:** É uma batalha constante. Mas, hoje, já percebo que mudou bastante. A mulher a cada dia conquista mais espaço na sociedade e isso faz-se perceber que direito são iguais para todos. Mais a luta continua. Força e perseverança sempre.

**E05:** As mulheres brasileiras estudam mais, ganham menos e passam mais tempo ocupadas com tarefas domésticas do que os homens.

**E08:** Que as mulheres trabalham mais do que os homens, porque dá de conta do trabalho, de filho de esposo e de casa. Não é fácil pois temos que muitos glorificamos a Deus por sermos umas guerreiras. Agradeço todos os dias e todas as horas por tudo que ele fez e faz na minha vida. É o melhor e sermos inteligentes e independentes.

**E10:** O tratamento com os homens é melhor de eu com as mulheres, pois a sociedade favorece os homens tanto em oportunidade de trabalho como o salário.

**E11:** Eu acredito muito na igualdade de gêneros. Mas, hoje em dia está tudo muito banalizado e costumasse “ainda” valorizar mais o homem do que as mulheres. Mais

as mulheres já provaram que são capacitadas no mercado de trabalho é se destacam na sociedade em geral.

**E13:** A desigualdade de gênero acontece quando a discriminação e / ou preconceito com outra pessoa por conta do seu gênero (feminino e masculino). No percurso histórico/ social, essa discriminação é observada principalmente no âmbito profissional, em que há a disparidade salarial. Também se apresenta em criações hierárquicas e familiares nas quais as mulheres são subordinadas/ submissas a um ente de gênero masculino, sobretudo no que diz respeito a tarefas domésticas e criação dos filhos. Em síntese, a desigualdade de gênero faz parte da realidade de diferentes segmentos sociais, em que há a prevalência de um gênero (masculino) sobre o outro (feminino).

Ao solicitarmos que as entrevistadas opinassem sobre as desigualdades de gênero na sociedade, notamos unanimidade de olhares sobre o tema: todas defendem que a figura feminina sofre preconceito e discriminação. Ressaltam que, apesar do esforço e competência da classe, há uma falta de respeito e de ética, por haver julgamento negativo da capacidade que a mesma possui e por, assim, desconsiderar suas competências. Algumas das entrevistadas relatam que não passaram por situações que favoreceram tal desigualdade. Porém, historicamente, percebem que esse problema se perpetua nas interpessoais afetivas e/ou profissionais.

Destacam também que a inserção da mulher no mercado de trabalho a sobrecarrega, uma vez que além de exercer sua profissão com afinco os afazeres domésticos e o cuidado dos filhos ainda são demandas de sua responsabilidade. Nessas condições, a sociedade favorece os homens tanto em oportunidade de trabalho quanto em salário e ainda o isenta da obrigação de dividir as tarefas da casa com sua esposa bem como a criação de seus filhos.

Outras entrevistadas acreditam na igualdade de gênero porque as mulheres já provaram que são capacitadas, embora ainda haja uma valorização do masculino. Em síntese, elas concluem que a discriminação para com a mulher é observada principalmente no âmbito profissional, em que há disparidade salarial, bem como nas relações familiares/parentais, nas quais há uma submissão da figura feminina à masculina, quer seja ela advinda do pai ou do cônjuge.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como intuito o processo de inserção e expansão das mulheres no mercado de trabalho. Para tanto, o estudo partiu de uma contextualização histórica sobre o início das mulheres nas fábricas, buscando o entendimento desta questão. E, com isso, tornar possível a compreensão sobre a situação vivenciada pelas mulheres no Município de Serra Branca, os seus impactos sobre as economias e o panorama destas no mercado de trabalho.

Entende-se, ao decorrer da história da humanidade, que a figura da mulher sofreu constantes lutas. Em meio a várias barreiras enfrentadas rotineiramente relacionando diversos pontos históricos e contextos socioeconômicos, mesmo com tantas dificuldades, a busca feminina pela igualdade de gênero e oportunidades faz com que as mulheres saiam da prisão social imposta pelo tradicionalismo. Ao longo dos anos, o mercado de trabalho passou a ser cada vez mais exigente e competitivo. Dentro do contexto de transformações no mercado de trabalho, o aumento da participação feminina merece destaque, uma vez que na realidade este foi o foco principal do estudo.

Com as mudanças sociais e a busca das mulheres por realização profissional ou pela necessidade de complementar o orçamento doméstico, elas saíram à procura de um posto de trabalho. Assim, com o passar do tempo, foram conquistando espaços, quebrando barreiras e ultrapassando desafios.

Ao levar em consideração esses aspectos, se torna mais caro contratar mulheres que homens. Isso nos permite verificar a desigualdade latente entre homens e mulheres diante do que se foi exposto. Além de que as jornadas de trabalho doméstico e remunerado causa uma sobrecarga, haja vista que, em muitos casos, dubla e até tripla sobre essas mulheres.

Por isso, é importante frisar que em nenhum momento pretende-se negar a existência das condições biológicas nas diferenciações entre homens e mulheres. Mas, em conta partida, busca-se, incansavelmente, o reconhecimento de tais distinções, procuram encontrar soluções que possam proteger todos os trabalhadores, colocar as mulheres em condições de igualdade de oportunidade para uma competição mais justa no mercado de trabalho. As reformulações do mercado de trabalho acabaram sobrecarregando as mulheres com jornadas duplas, muitas vezes insuportáveis. E que, em tantas outras, ocasionam a rejeição da mulher para o mercado de trabalho mais amplo e melhores oportunidades.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane Soares, SOARES, Marisa. Mudaram os tempos; mudaram as mulheres? Memórias de professoras do Ensino Superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 2, p. 557-580, jul. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v17n2/13.pdf>. Acesso em: 05 de nov. 2019.
- BAYLÃO, André Luis da Silva. SCHETTINO, Elisa Mara Oliveira. A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro. XI SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf>. Acesso em: 14 de out. 2019.
- BOTTINI, Lucia Mamus, BATISTA, Roberto Leme. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_fafipa\\_hist\\_artigo\\_lucia\\_mamus\\_bottini.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_hist_artigo_lucia_mamus_bottini.pdf). Acesso em: 23 de nov. 2019.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução: Maria Helena Kühner. 2.ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2002. Disponível em [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/BOURDIEU\\_\\_Pierre.\\_A\\_domina%C3%A7%C3%A3o\\_masculina.pdf?1332946646](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/BOURDIEU__Pierre._A_domina%C3%A7%C3%A3o_masculina.pdf?1332946646).
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-03/pesquisa-do-ibge-mostra-que-mulher-ganha-menos-em-todas-ocupacoes>. Acesso em 07 jan de 2021.
- JARDIM, Anna Carolina Salgado. PERREIRA, Viviane Santos. **Metodologia qualitativa: é possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo**. Universidade Federal de Lavras. Lavras- Minas Gerais. 2009. Disponível em: <http://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03/Artigo-sobre-Pesquisa-Qualitativa.pdf>. Acesso: 23 de out. 2019.
- LOPES, Aline Campelo Bandeira. Da exclusão à presidência da república: avanços e obstáculos à participação efetiva das mulheres na política brasileira. **Revista Habitus | IFCS-UFRJ**. Vol. 12 – N.1 – Ano 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/habitus/article/viewFile/11429/8379>. Acesso em: 24 de out. 2019.
- MACIEL, Eliane Cruxên Barros de Almeida. **A Igualdade Entre os Sexos na Constituição de 1988**. Brasília, maio/1997. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/159/10.pdf?sequence=4&isAllowed=y> . Acesso 07 de jan 2021.
- MUNIZ, Danilo Dias. BACHA, Felipe Barcellos. PINTO, Julia Massini. Participação Feminina no Mercado de Trabalho, **Rev. Científica Eletrônica UNISEB**, Ribeirão Preto, 2015. Disponível em: (<https://docplayer.com.br/43466657-Participacao-feminina-no-mercado-de-trabalho.html>). Acesso em: 30 de set. 2019.
- NOGUEIRA, Claudia Mazzei. **As relações sociais de gênero no trabalho e na reprodução**, ed. Aurora. 2010.

PEDRO, Claudia Bragança, GUEDES, Olegna de Souza. As conquistas do movimento feminista como expressão do protagonismo social das mulheres. ANAIS DO I SIMPÓSIO SOBRE ESTUDOS DE GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS, Universidade Estadual de Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/1.ClaudiaBraganca.pdf>. Acesso em: 28 de out. 2019.

PROBST, Elisiana Renata. **A evolução da mulher no mercado de trabalho, Instituto Catarinense.** Pós-Graduação, Santa Catarina, 2003. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wpcontent/uploads/2014/05/artigojangenaevolucaoda mulhernomercadodetrabalho.pdf>. Acesso em: 30 de set. 2019.

SILVA, Maxwell dos Reis. A mulher no mercado de trabalho: a busca pela quebra de paradigmas impostos pela sociedade. **UEMG/Unidade Carangola.** Junho/2017. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_linguagem\\_tecnologia/article/download/12106/10317](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/download/12106/10317). Acesso em: 14 de out. 2019.